

Incubadoras tecnossociais de empreendimentos de economia solidária

Apontamentos sobre a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão universitária

Mariângela Brum Frota¹, Gilson Braz do Amaral², Enise Barth-Teixeira³, Louise de Lira Roedel Botelho⁴, Carla Inês Dillenburg⁵, Jorge Adalberto Schommer⁶

Resumo A relação ensino/pesquisa/extensão pode gerar novos conhecimentos que resultam da conexão dos saberes científicos com aqueles produzidos culturalmente pela sociedade. Nesse contexto, surgem iniciativas que buscam formar acadêmicos e cidadãos capazes e mobilizados a enfrentar as condições impostas pela sociedade, onde o individualismo e a competição prevalecem. O artigo tem como objetivo fazer uma reflexão sobre Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares - ITCP's como oportunidade para promover a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão universitária, apresentando a experiência da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo. Utilizando-se da metodologia de pesquisa bibliográfica e documental, buscou-se apontar a experiência da Incubadora Tecnossocial de Empreendimentos de Economia Solidária – ITCEES, por meio das diversas atividades desenvolvidas desde sua criação até o processo de incubação de dois empreendimentos. A partir do trabalho foi possível constatar que a Incubadora do Campus Cerro Largo proporciona a integração de diferentes áreas do conhecimento, caracterizando-se como um empreendimento que favorece a troca de conhecimentos entre a comunidade acadêmica, além de atender às demandas da comunidade regional.

Palavras-chave Incubadoras tecnológicas; Economia solidária; Extensão universitária.

Abstract The relationship teaching/research/extension can generate new knowledge resulting from the connection of scientific knowledge with those produced culturally by society. In this context, there are initiatives that seek to train academics and citizens able and mobilized to tackle the conditions imposed by society, where individualism and competition prevail. The article aims to make a reflection on technological incubators of Cooperatives Popular - 1.0's as an opportunity to promote the articulation of teaching, research

-
- 1 mariangela@uffs.edu.br – UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul
 - 2 gilsonbrazamaral@hotmail.com - UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul
 - 3 enise.teixeira@uffs.edu.br – UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul
 - 4 louisebotelho@uffs.edu.br – UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul
 - 5 carladillenburg@hotmail.com - UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul
 - 6 jorge@agaltur.com.br. – UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul

and extension courses, presenting the experience of Federal University of Fronteira Sul Campus Cerro Largo. Using the methodology of bibliographic and documental research, we sought to point out the experience of Incubator Tecnossocial of enterprises of the Solidary Economy - ITCEES, by means of the various activities carried out since its creation until the incubation process of two joint ventures. From the study it was established that the incubator of the Campus Cerro Largo provides the integration of different areas of knowledge, if characterizing as a venture which promotes the exchange of knowledge between the academic community, in addition to meet the demands of the regional community.

Keywords Technology incubators; The solidary economy; University extension.

Resumén La relación enseñanza / investigación / extensión puede generar nuevos conocimientos que resultan de la conexión de los saberes científicos con aquellos producidos culturalmente por la sociedad. En ese contexto, surgen iniciativas que buscan formar académicos y ciudadanos capaces y movilizados a enfrentar las condiciones impuestas por la sociedad, donde prevalecen el individualismo y la competencia. El artículo tiene como objetivo hacer una reflexión sobre Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares - IT-CP's como oportunidad para promover la articulación de la enseñanza, de la investigación y de la extensión universitaria, presentando la experiencia de la Universidad Federal de la Frontera Sur - Campus Cerro Largo. Se utilizó la metodología de investigación bibliográfica y documental, buscando apuntar la experiencia de la Incubadora Tecnossocial de Empreendimientos de Economía Solidaria - ITCEES, a través de las diversas actividades desarrolladas desde su creación hasta el proceso de incubación de dos emprendimientos. A partir del trabajo fue posible constatar que la Incubadora del Campus Cerro Largo proporciona la integración de diferentes áreas del conocimiento, caracterizándose como un emprendimiento que favorece el intercambio de conocimientos entre la comunidad académica, además de atender a las demandas de la comunidad regional.

Palabras clave Incubadoras tecnológicas; Economía solidaria; Extensión universitaria.

Introdução

No cenário mundial, as incubadoras sociais surgem com o propósito de auxiliar empreendimentos que apresentam dificuldades em sua gestão, propiciando-lhes condições, por meio de assessoramento, para que avancem e conquistem seu espaço no mercado. Essas dificuldades estão em grande parte relacionadas à economia do modo de produção capitalista, que tem provocado exclusão social, além de significativas mudanças na dinâmica do mundo do trabalho, resultando na precariedade das condições e na intensificação do desemprego. Eid (2007) ressalta que a economia solidária compreende valores diferentes dos prevalecentes na economia capitalista, dentre os quais se destacam a autonomia, democracia, fraternidade, igualdade e solidariedade.

Barbosa (2007) justifica a iniciativa da economia solidária como alternativa ao cenário econômico, nesses termos:

A desocupação, a baixa qualidade dos empregos e a desproteção social como consequências do ajuste que o capital vem realizando nos últimos anos para atender a sua crise de acumulação provocam graves danos aos trabalhadores do centro e periferia capitalistas. Deles decorre a iniciativa de construir práticas amenizadoras do não-assalariamento para subsistência de trabalhadores desempregados, iniciativa que, na parte latina das Américas recebeu o nome de Economia Solidária. (BARBOSA, 2007, p. 21)

As organizações sociais e econômicas mantidas por trabalhadores desprovidos de propriedades são conduzidas muito mais pela solidariedade do que pela competição, surgindo voluntariamente com o intuito de beneficiar seus associados, como uma reação à carência que o sistema dominante não resolve (SINGER, 2001).

Assim, as incubadoras representam a possibilidade de geração de emprego e conhecimento, aumento de renda e inclusão social, além do incremento à economia local e consequente contribuição ao desenvolvimento. Nesse contexto, destacam-se as incubadoras de empreendimentos solidários de universidades, que se caracterizam por levarem à academia a discussão das questões de melhoria de condições da comunidade por meio da economia solidária, entendida como alternativa de geração de renda, inserção no mercado formal e promoção da cidadania.

Culti (2007) destaca as incubadoras universitárias como empreendimentos que constroem tecnologias sociais, que são cada vez mais empregados no campo de geração de trabalho e renda: “são espaços que agregam professores, pesquisadores, técnicos e acadêmicos de diversas áreas do conhecimento. [...] com o objetivo de atender trabalhadores que tencionam organizar seus próprios empreendimentos [...]”. (CULTI, 2007, p. 5).

Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo fazer uma reflexão sobre Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP's) como oportunidade para promover a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão universitária, apresentando a experiência da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo, por meio da experiência da Incubadora Tecnossocial de Empreendimentos de Economia Solidária.

ria (ITCEES). A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental.

A primeira parte do trabalho traz algumas considerações sobre a Extensão Universitária no Brasil, apresentando de maneira sucinta o seu histórico e indicando a relação com o Ensino e a Pesquisa. A segunda parte aborda questões referentes às incubadoras sociais, sua origem e importância como empreendimento alternativo. Por fim, a terceira parte mostra a experiência da ITCEES da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo.

1 Ensino, Pesquisa e Extensão: articulando saberes

É necessário revisitar o histórico do surgimento da Extensão Universitária no Brasil, a fim de compreender que a prática educativa dessa função não se vincula de forma simétrica ao ensino e à pesquisa, pois desde o início não possui o mesmo valor que essas duas outras funções, seja pelos recursos insuficientes, seja pelo espaço limitado designado à extensão nos eventos universitários. Naves (2015) reflete sobre essa questão:

Essa assimetria não é aleatória às concepções dos nossos tempos, pois a ciência não se constrói alijada das condições de formação de uma dada época. E o que a ciência contemporânea convida a pensar sobre as possibilidades de construção de um conhecimento e de sua relação com as práticas? A escritura da realidade tem sido efetivamente contemplada no fazer cotidiano da Universidade? Que caminhos têm tomado a difícil articulação entre teoria e prática? Que laços têm sido tecidos na articulação entre saber e fazer? Receamos que essa articulação possa estar, a cada momento, perdendo fôlego [...]. (NAVES, 2015, p. 10).

Oficialmente, o primeiro registro sobre Extensão Universitária no Brasil consta no Estatuto da Universidade Brasileira, no Decreto-Lei nº 19.851, de 1931. Até 1961, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 4.024), permanece o entendimento sobre a extensão como uma modalidade de curso, conferência ou assistência rural, destinada aos possuidores de diploma universitário.

No início de 1960, surgem ações de extensão destinadas às comunidades carentes, organizadas pelo Movimento Estudantil, que debatia a educação no contexto nacional. As ações eram predominantemente assistencialistas e descaracterizavam o projeto acadêmico. Com o Golpe Militar de 64, as iniciativas foram interrompidas, sendo retomadas somente em 1966 com a criação do Projeto Rondon, com o intuito de dispor os acadêmicos a serviço do Estado, caracterizando um voluntariado universitário.

Em 1968, em meio às reivindicações das reformas de base, a sanção da Lei 5.540/68, que tratou da Reforma Universitária, logo surtiu efeito sobre a Extensão Universitária: ainda constava sob a forma de cursos e serviços especiais oferecidos à comunidade, mantendo o caráter assistencialista e desligado do Ensino e da Pesquisa. O princípio da Indissociabilidade⁷ é mencionado relacionando apenas o ensino com a pesquisa. Somente na década de 80, com a consolidação da sociedade civil, um novo modelo de universidade, sociedade e cidadania começa a se configurar. Um de seus desdobramentos é a percepção, por parte da comunidade acadêmica, de que a população não é mais mero receptáculo de conhecimentos gerados na academia.

Com a criação de um fórum em 1987, surgiu um novo paradigma de Extensão Universitária:

Com a criação do FORPROEX, em 1987, a concepção de Extensão é revista. Rediscute-se a função social da Universidade, aprofunda-se a discussão sobre sua institucionalização e seu financiamento, intensificando-se e fortalecendo-se o diálogo político com o MEC, a partir do qual se vislumbra a implementação de uma Política de Extensão Universitária, por parte do Estado” (INDISSOCIABILIDADE..., 2006, p. 20).

Daí em diante, o FORPROEX vem elaborando, junto às universidades públicas, as políticas de extensão, debatendo no âmbito institucional a essência da sala de aula, que passa a ser não somente um *lócus* de geração teórica para também se constituir como um amplo espaço dentro e fora da universidade, compartilhado por diversos atores sociais.

7 O princípio da Indissociabilidade foi firmado no artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988: “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão”. (FÓRUM..., 2006, p. 15)

No entendimento de Rodrigues (2003, p. 135) “O Fórum considera esta atividade como parte do fazer acadêmico que deve ser entendido como um processo orgânico e contínuo”. Sob esse prisma, a autora evidencia o entendimento da extensão como um processo educativo, técnico e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, oportunizando a conexão entre a universidade e a comunidade. Na mesma linha de pensamento, Moita e Andrade (2009) afirmam que tratar de indissociabilidade na universidade é levar em consideração dois pontos: a relação da universidade com o ensino, a pesquisa e a extensão; e a relação entre o saber científico e o conhecimento produzido popularmente pela coletividade.

No que concerne ao vínculo com o Ensino, a extensão pode ser reconhecida como um instrumento pedagógico. No entendimento de Coelho (2014), na medida em que essa interação cresceu, a efetividade e a importância da extensão como qualificadora do ensino de graduação e como atividade pedagógica e formativa enquanto objeto de investigação, pode constituir subsídio para aprimorar a teoria e a prática, orientando as políticas públicas que a promovem.

Para Corrêa (2003), com relação ao ensino, a extensão pode ainda trazer o *know-how* de um novo conceito de sala de aula: a transferência do clássico eixo professor-aluno, para aluno-comunidade, com a atuação do professor como coparticipante, orientador e tutor que atua em uma rede de educadores. Em outro direcionamento, enfatizando a extensão como uma função social,

[...] é preciso reconhecer também que uma das grandes contribuições da relação Universidade e comunidade seja a influência da atividade extensionista na formação de discentes, já que são os produtos acadêmicos advindos da produção de conhecimentos e operacionalizados na universidade que serão devolvidos ao contexto social. Assim, toda atividade de extensão deveria fazer jus a sua função de garantir a valorização do entrelaçamento entre o fazer e o saber (NAVES, 2015, p. 18).

Naves (2015) chama a atenção ainda para o fato de que nem sempre a atividade de Ensino é capaz de associar a teoria com a prática, tendo a Extensão as melhores condições para garantir a produção do conhecimento, dentre os três pilares que sustentam o trabalho universitário.

Botelho, Gauthier e Macedo (2015) afirmam que é preciso estimular as discussões acerca da necessidade de inserção das questões sociais no tripé universitário, possibilitando a integração da teoria e da prática, formando acadêmicos e cidadãos competentes e mobilizados para o desenvolvimento local e o bem-estar da coletividade. Nesse contexto, inserem-se as incubadoras sociais, que estão entre as mais significativas ações extensionistas desenvolvidas pelas universidades, pois sua inserção nas instituições de ensino superior tem contribuído para uma nova cultura do trabalho consciente e transformador. A partir dos anos 2000, houve o crescimento das incubadoras sociais nas universidades brasileiras, em virtude de programas de fomento à Economia Solidária (IADH, 2011).

2 Incubadoras Sociais

As incubadoras de empreendimentos solidários surgiram a partir do resultado profícuo da criação de uma cooperativa popular constituída por moradores da região da Maré, no Rio de Janeiro, inspirada no movimento coordenado pelo sociólogo Herbert de Souza. A “Ação da Cidadania Contra a Fome e a Miséria e pela Vida (ACCMV)” foi um movimento social nacional, que sensibilizou partidos políticos, organizações não governamentais (ONG’s), instituições públicas e organizações internacionais, com o intuito de combater a fome no país, por meio de várias estratégias, entre elas, a propositura de um programa de geração de renda (GAIVIZZO, 2006).

Foi estabelecida uma parceria da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que possui um curso de Cooperativismo, com o Instituto Brasileiro de Análises Sociais (IBASE), e com a Fundação Nacional de Saúde Pública do Rio de Janeiro, que receberam o apoio do Comitê de Entidades Públicas no Combate à Fome e pela Vida (COEP), para a operacionalização das atividades. O produto dessa parceria foi a organização da Cooperativa de Manguinhos, pelos moradores da favela de mesmo nome, junto à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O êxito dessa experiência resultou na mobilização de um grupo de professores e acadêmicos da UFRJ, participantes de um programa de pós-graduação, que trouxeram à discussão a viabilidade da criação de um círculo de assessoramento e apoio aos projetos com viés solidário, compostos por parcelas populares de baixa renda. O propósito era reunir os saberes técnico-científicos acumulados nas universidades e socializá-los

com os empreendimentos formados por trabalhadores socialmente excluídos, enfatizando a autogestão e a solidariedade, princípios norteadores da economia solidária. A primeira incubadora tecnológica de cooperativas populares, sob a sigla ITCP, foi gestada em 1995, como um projeto de extensão universitária, que objetivou a geração de renda, postos de trabalho e promoção da cidadania.

Em 1998, foi criado o Programa Nacional de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (PRONINC) pelo Governo Federal, com vistas ao incentivo e aprimoramento da sistematização das ITCP's. Foram seis universidades, primeiramente contempladas com financiamento ao longo de dois anos. No entanto, no ano de 2000, por falta de recursos, o Programa reduziu o financiamento a apenas duas universidades.

Apesar disso, a expansão para outras instituições por meio de projetos de extensão, prosseguiu: as 14 incubadoras efetivas naquele ano de 1998 constituíram uma Rede com o intuito de consubstanciar a troca de experiências de iniciativas coletivas, desenvolvendo ações direcionadas ao fortalecimento e ao fomento de empreendimentos econômicos organizados segundo os princípios da economia solidária. Por conseguinte, a Rede de Incubadoras integra-se à Rede Interuniversitária de Pesquisas e Estudos sobre o Mundo do Trabalho (UNITRABALHO), constituindo-se um programa nacional permanente, expandindo-se rápida e expressivamente para outras universidades.

Em 2002, a Rede de Incubadoras opta por separar-se oficialmente da UNITRABALHO, convertendo-se em duas redes: a Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares e a já existente Rede Interuniversitária. Esse processo de rompimento provocou hiatos no desenvolvimento e na evolução da proposta da rede.

A mudança na situação política do Brasil em 2003 fez com que a dinâmica das incubadoras universitárias de cooperativas populares atingisse um novo estágio. A prática da economia solidária foi uma constante naquele contexto político, sendo considerada uma importante tática de enfrentamento ao desemprego, à pobreza e à exclusão, adquirindo o *status* de agenda pública nacional. Por meio da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), a Fundação Banco do Brasil (FBB) e o COEP articularam a reativação do PRONINC.

3 O Caso da ITCEES da UFFS – Campus Cerro Largo

A Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS foi concebida em 2009 a partir de um processo histórico de mobilização de diversos segmentos sociais, com a característica singular de promover a cultura da participação e construção coletiva no seu processo de consolidação. A instituição busca atender, portanto, uma região historicamente excluída do processo de desenvolvimento econômico e social, tendo como missão interiorizar o ensino universitário público, oportunizando o desenvolvimento regional integrado das cidades e estados que compõem a grande fronteira do MERCOSUL e seu entorno (TREVISOL; CORDEIRO; HAAS, 2011). A UFFS possui seis *campi* instalados na fronteira oeste dos estados do Rio Grande do Sul (RS), Santa Catarina (SC) e Paraná (PR): Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo (RS), Laranjeiras do Sul e Realeza (PR) e a sede em Chapecó (SC). A área de abrangência da UFFS – *Campus* Cerro Largo compreende as regiões Missões, Celeiro, Noroeste Colonial e Fronteira Noroeste.

No ano de 2013, a Incubadora Tecnossocial de Empreendimentos de Economia Solidária da UFFS – ITCEES – Campus Cerro Largo, se constituiu inicialmente via projeto de extensão, por meio de aprovação em edital do Programa de Extensão Universitária - PROEXT 2014/MEC/SESU, que possibilitou os recursos necessários para a sua formação e institucionalização. Posteriormente, por intermédio de editais internos da própria UFFS, e aprovação em Chamada do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), nas chamadas MCTI/SECIS/MTE/SENAES/CNPq nº 89/2013 e UNIVERSAL – MCTI/CNPq N° 14/2014, a ITCEES foi oficializada e sua institucionalização se efetivou com a aprovação do Regimento Interno pelo Conselho do Campus Cerro Largo, o que possibilitou a sua transformação de projeto de extensão em Laboratório do Campus Cerro Largo, garantindo, assim, o seu funcionamento em longo prazo.

Em 2014, foi iniciada a sua implantação, com a aprovação do projeto de formação, organização e estruturação, além do projeto de capacitação de agentes multiplicadores. Desse modo, a ITCEES se consolidou como um projeto de extensão envolvendo uma equipe multidisciplinar. Ainda nesse ano, como produtos da Incubadora, obteve-se a elaboração da Metodologia de Incubação, uma expressiva produção acadêmica e a publicação do edital de seleção dos primeiros incubados, Edital N° 01/ITCEES/UFFS/2014, que previa a participação de empreendimentos sem fins lu-

crativos nos segmentos de atividades de agricultura familiar, rede de cooperativas, associações, catadores de resíduos, entre outros. Foram aprovados dois empreendimentos para participarem da ITCEES: uma rede de cooperativas e uma cooperativa, ambas localizadas na cidade de Cerro Largo/RS.

A Rede de Cooperativas, Associações e Agroindústrias da Agricultura Familiar do Território Missões (REMAF) é constituída por dez cooperativas associadas, contemplando mais de mil sócios (1063 beneficiados diretos) e tem como objetivo disponibilizar aos associados maiores vantagens competitivas, maior lucratividade, e eficiência no mercado, contemplando os municípios presentes da região (Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões, Roque Gonzales e Cerro Largo).

A Cooperativa de Produção e Comercialização da Agricultura Familiar de Cerro Largo Ltda (COOPACEL) contempla cerca de 60 sócios e tem como objetivo oferecer oportunidade e segurança socioeconômica de seus membros, congregando agricultores, pecuaristas e técnicos ligados ao setor agropecuário, de sua área de ação. Sua área de atuação é estabelecida com base no cooperativismo, visando à economia solidária no ramo da agricultura familiar.

Em 2015, por meio da elaboração do Plano de Negócios, foram realizados os diagnósticos dos empreendimentos incubados. Através do plano, foi possível identificar as carências dos incubados, como a falta de organização e iniciativa dos sócios em relação aos empreendimentos de que fazem parte, seu desinteresse pela burocracia e rotina dos empreendimentos, entre outras. Constatou-se, também, que seus produtos são únicos na região, sua produção é rica e o mercado é promissor para o tipo de produto que eles ofertam. A partir desse panorama, a ITCEES está buscando alternativas para solucionar e/ou minimizar os problemas enfrentados pelas incubadas, destacando a importância do trabalho conjunto, em que todos os envolvidos, de fato, sintam-se parte da organização e queiram crescer coletivamente. Em função disso, objetiva-se construir coletivamente as ações de extensão, com o envolvimento dos professores, alunos bolsistas, técnicos-administrativos, representantes dos empreendimentos incubados e parceiros externos da sociedade civil. Esses grupos objetivam a execução de atividades como visitas técnicas, elaboração de guia para incubadas, encontro de redes de ITCP's, assessorias técnicas *in loco*, entre outras.

Em 2016, para dar andamento ao trabalho da ITCEES, a equipe de trabalho da incubadora criou um grupo de debates, discutindo temas como a autogestão, economia solidária e economia solidária feminista. Os encontros se dão nas quintas-feiras à noite, a cada três semanas, anunciados no informativo da universidade e abertos a todos os públicos (professores, alunos de graduação e de mestrado e comunidade externa).

Também foi feita uma aproximação com os catadores de resíduos sólidos do município de Cerro Largo/RS, desenvolvendo um trabalho de assessoramento, em que a ITCEES os tem ajudado em diversas atividades como: montar uma agenda de trabalho, adquirir equipamentos, conseguir um espaço para desempenhar suas atividades, entre outras. Por intermédio da aprovação do projeto de extensão: “O trabalho que vem do ‘lixo’: retratos da vida cotidiana de catadores de materiais recicláveis no município de Cerro Largo/RS”, Edital N° 210/UFFS/2016 – Bolsa Cultura, a ITCEES pretende retratar o dia a dia desses trabalhadores, mostrando todas as faces dessa atividade marginalizada pela sociedade atual.

Com base na ideia do projeto “Disseminação de Conhecimentos Sobre Economia Solidária e Cooperativismo na Área de Atuação da UFFS no Campus de Cerro Largo/RS”, Edital PROEXT/2015, em que a equipe da ITCEES trabalha com jovens alunos da Escola Estadual de Educação Básica Eugênio Frantz, a Sicredi de Cerro Largo firmou uma parceria com a incubadora, a fim de trabalhar, com os alunos do ensino fundamental do colégio La Salle Medianeira, os princípios do cooperativismo e da economia solidária.

No Regimento Interno da ITCEES constam os referenciais norteadores, que são: a) Missão: ser um local onde se desenvolvam ações de incubação e cooperação em Cooperativas e Empreendimentos Econômicos Solidários, atuando como um espaço de estudos, pesquisa-ação e desenvolvimento de tecnologias voltadas à organização do trabalho coletivo com foco na sustentabilidade e autogestão dos empreendimentos. b) Visão: atuar por meio de um processo político-pedagógico mediado pelo uso de tecnologias sociais, como uma forma de apoio e incentivo à formação e consolidação de empreendimentos econômicos autogestionários, potencializando práticas sociais emancipatórias e promovendo o desenvolvimento regional. c) Valores: ética, cooperação, união, força, responsabilidade, solidariedade, incentivo e liderança.

Nesse ínterim, a atuação da ITCEES é motivada pela premência das demandas da comunidade ao Campus Cerro Largo, no sentido de possibilitar

a inclusão social e a melhoria das condições de vida da população, tendo em vista que a região onde está instalado o Campus da UFFS apresenta um cenário econômico e social caracterizado pela redução do número de habitantes e baixa renda no meio rural, além de limitação da população jovem com acesso ao ensino superior. Além disso, sinalizavam-se também problemas de planejamento de ordem logística e ambiental, escassez de mão de obra capacitada e vulnerabilidade nos processos de gestão.

As contribuições da Incubadora Tecnossocial são de natureza acadêmica e de relação com a sociedade. (ITCEES, 2014, p. 72). Em relação à natureza acadêmica, a estratégia didático-pedagógica da ITCEES é conduzida pela proposta curricular do curso de graduação em Administração da UFFS – Campus Cerro Largo, cujo objetivo é o aperfeiçoamento das habilidades necessárias aos acadêmicos, na construção do seu conhecimento e sua autonomia, proporcionando, assim, uma formação técnica e cidadã, dentro e fora da Universidade.

Quanto à relação ensino/pesquisa/extensão, a geração de novos conhecimentos se dá por intermédio desses imprescindíveis pilares, como demonstram Moita e Andrade (2009):

Tratar de indissociabilidade na universidade é considerar necessariamente dois vetores de um debate: de um lado, as relações entre universidade, ensino, pesquisa e extensão; e de outro, confluindo para a formulação de uma tridimensionalidade ideal da educação superior, as relações entre o conhecimento científico e aquele produzido culturalmente pelos diferentes grupos que compõem a sociedade em geral. (MOITA; ANDRADE, 2009, p. 270).

Nas ações de pesquisa, a Incubadora prevê a criação de projetos que oportunizem à UFFS a redefinição de metas e objetivos referentes à elaboração de propostas e linhas de pesquisa. Na extensão, o objetivo é instigar nos participantes a oportunidade de mudança, possibilitando uma forma alternativa de gestão de empreendimentos. O compartilhamento de conhecimentos entre professores e acadêmicos, assim como a união dos saberes populares e do arcabouço teórico, constitui-se como uma rica experiência. Santos e Cruz (2008, p. 8) afirmam que esses conhecimentos são complementares:

De um lado, de um saber popular construído pela vida: em periferias de cidades e em zonas rurais diferentes; de formações econômicas e sociais distintas [...]. E de outro lado, por um saber científico institucionalmente produzido e reproduzido: marcado por regras, procedimentos e hierarquias em seu processo de acumulação e de reprodução [...]. (SANTOS; CRUZ, 2008, p. 8).

A interdisciplinaridade é uma característica singular da ITCEES, que tem a finalidade de combinar diferentes especializações para poder atender a diferentes projetos, incentivando a integração, o espírito de equipe e a solidariedade, que são princípios básicos dos empreendimentos de economia solidária. Assim, articula-se a participação dos cursos de Administração, Engenharia Ambiental e Agronomia, que trazem contribuições de caráter social, econômico e ambiental, na medida em que agregam conhecimentos relacionados ao suporte técnico-administrativo para as cooperativas, por exemplo. Os acadêmicos dos cursos de Engenharia Ambiental e Agronomia orientam as questões relacionadas ao meio ambiente e à agricultura, no caso dos catadores e dos empreendimentos de agricultura familiar. Sujeitos que trabalhavam na informalidade têm a oportunidade de serem orientados na organização de suas cooperativas e associações, gerando a possibilidade de sua emancipação e protagonismo.

Na relação com a sociedade, a ITCEES intenciona desencadear impacto social, haja vista que seu projeto é dirigido ao segmento da sociedade composta por trabalhadores que atuam na informalidade e cooperados que, na autogestão, buscam uma alternativa à superação das dificuldades impostas pelo mercado capitalista atual. Similarmente, favorece a inclusão de grupos sociais, e possibilita o seu acesso (por meio dos empreendimentos incubados) ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de meios e processos de produção, além de inovação e transferência de conhecimento e tecnologia, resultando na formação e qualificação profissional de participantes e incubados. A implantação da Incubadora almeja ainda instigar e conduzir discussões sobre a elaboração de Políticas Públicas para o setor cooperativista e da economia solidária, por meio da constatação *in loco* das dificuldades encontradas pelos empreendimentos.

Para o atendimento à sociedade, a Incubadora dispõe de espaço físico e assessoramento de uma equipe multidisciplinar, composta por profis-

sionais e acadêmicos, que realizam o processo de Incubagem⁸ além do acompanhamento e monitoramento presencial e à distância.

A metodologia das atividades da ITCEES foi agrupada em seis linhas de atuação: Incubação/Assessoria a Empreendimento de Economia Solidária (EES); Divulgação e promoção da Economia Solidária e Cooperativismo; Formação e Qualificação Técnica; Comercialização; Mapeamento de EES, Participação em redes de cooperação; Desenvolvimento de gestores, Gênero e Economia Solidária; e Panorama das cooperativas e empreendimentos solidários na região Noroeste do Rio Grande do Sul.

Atualmente, a ITCEES está com dois empreendimentos em fase de incubação, cujos diagnósticos foram finalizados, e a etapa seguinte é a preparação de atividades de capacitação, conforme o apontamento das demandas oriundas desses diagnósticos, além da capacitação dos agentes multiplicadores.

Considerações finais

No âmbito da reflexão inicialmente proposta neste artigo – as incubadoras como oportunidade para promover a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão universitária – os apontamentos feitos aqui possibilitam observar que atuação da ITCEES na UFFS – Campus Cerro Largo, apesar de recente, já sinaliza essa articulação. Como exemplo disso, a própria implantação da incubadora e a metodologia do processo de incubação, que compreendem fases distintas que incorporam projetos de pesquisa, oportunizam a troca de conhecimentos entre professores e acadêmicos, e atendem às demandas da comunidade, por meio dos empreendimentos incubados.

Para a universidade, a ITCEES tem como proposta o apoio e o assessoramento a projetos de cooperativismo e economia solidária, fornecendo suporte técnico e formação, visando o fortalecimento de um processo produtivo, por meio da reflexão e produção de conhecimentos e de novas práticas, que resultem na conquista da autonomia e da viabilidade econômica dos empreendimentos incubados.

8 Compreende as etapas: Pré-Incubação, Incubação e Desincubação.

Por fim, destaca-se que este é um trabalho preliminar, sugerindo-se a análise dos empreendimentos incubados de forma individual, que poderá mostrar as mudanças e resultados alcançados após o período de incubação.

Referências

BARBOSA, R. N. C. **A economia solidária como política pública: uma tendência de geração de renda e ressignificação do trabalho no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2007. 317 p.

BOTELHO, L. L. R.; GAUTHIER; F. A. O.; MACEDO, M (Org.). **Transferência de conhecimento entre incubadoras, universidade e sociedade.** Florianópolis: Pistis, 2015. 244 p.

COELHO, G. C. O papel pedagógico da extensão universitária. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p.11-24, jul. 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26682>>. Acesso em: 25 nov. 2015.

CULTI, M. N. Economia Solidária: incubadoras universitárias e processo educativo. **Proposta**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 111, p.16-22, jan. 2007. Disponível em: <http://www.unitrabalho.uem.br/administracao/bd_artigos/arquivos/010614153016.pdf>. Acesso em: 11 maio 2016.

EID, F. **Análise sobre processos de formação de incubadoras universitárias da Unitrabalho e metodologias de incubação de empreendimentos de economia solidária.** 2004. Disponível em: <http://www.unitrabalho.org.br/IMG/pdf/processos-de-formacao-de-incubadora_universitarias.pdf>. Acesso em: 11 maio 2016.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão de extensão.** Porto Alegre: UFRGS, 2006.

GAIVIZZO, S. B. **Limites e possibilidades da economia solidária no contexto das transformações do mundo do trabalho: a experiência da incubadora de cooperativas populares da Universidade Católica de Pelotas.** 2006. 110 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/5183/1/000346811-Texto+Completo-0.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2016.

INCUBADORA TECNOSSOCIAL DE COOPERATIVAS E EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS. **Working Paper**. Cerro Largo: UFFS, 2014. 127 p.

INSTITUTO DE ASSESSORIA PARA DESENVOLVIMENTO HUMANO. Avaliação do Programa Nacional de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas e Empreendimentos Solidários – PRONINC. Recife: Secretaria Nacional de Economia Solidária, 2011. 337 p.

MOITA, F. M. G. S. C.; ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p.269-393, maio 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n41/v14n41a06.pdf>. Acesso em: 11 maio 2016.

NAVES, E. T. Fazer-saber: reflexões sobre a função acadêmica da extensão universitária. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 14, n. 1, p.9-29, jan. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/28113>>. Acesso em: 25 nov. 2015.

RODRIGUES, M. M. Revisitando a história – 1980-1995: a extensão universitária na perspectiva do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Revista Portuguesa de Educação**, Vol.16, Nº 002, p.135-175, 2003. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/374/37416207.pdf>. Acesso em: 5 maio 2015.

SANTOS, A. M.; CRUZ, A. C. M. Incubadoras tecnológicas de cooperativas populares: interdisciplinariedade articulando ensino, pesquisa e extensão universitária. **E-cadernos Ces**, [s.l.], v. 2, n. 02, p.1-13, 1 dez. 2008.

SINGER, P. Economia solidária versus economia capitalista. **Sociedade e Estado**, Brasília, v.

16, n. 1-2, p.100-112, jun. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922001000100005>. Acesso em: 15 jun. 2016.

TREVISOL, J. V.; CORDEIRO, M. H.; HAAS, M. **Construindo agendas e definindo rumos**: I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS. Chapecó